

# Fazendo antropologia no extremo-oeste cearense: um estudo etnográfico da expansão turística na vila de Jericoacoara<sup>1</sup>

Helenita Maria Teixeira Marques Martins (PPGA/UFC-Unilab/Ceará)<sup>2</sup>  
Lucas da Silva Oliveira (UFC/Ceará)<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Expansão turística. Parques Nacionais. Jericoacoara.

## INTRODUÇÃO

A partir do estudo etnográfico realizado em Jericoacoara, Ceará, este artigo visa evidenciar a importância da antropologia quando se propõe a estudar os efeitos do turismo em uma determinada localidade. Neste caso, o foco é a expansão turística na vila de Jericoacoara, que alterou a configuração socioeconômica e o cotidiano dos moradores da região, desencadeando conflitos entre os atores sociais envolvidos no processo de gerenciamento do Parque Nacional de Jericoacoara (PARNA Jeri) e do município de Jijoca de Jericoacoara. Dessa forma, trata-se de um estudo do desenvolvimento do turismo em um território e as mudanças oriundas deste processo sobre populações locais, espaços, ambientes, em decorrência de intervenções públicas e privadas justificadas pelo incremento da atividade turística. O trabalho tem como recorte empírico a vila de Jericoacoara, situada no município de Jijoca de Jericoacoara, litoral oeste do estado do Ceará, há cerca de 310 quilômetros da capital do estado, Fortaleza.

As pesquisas na região iniciaram-se em 2013, coordenadas pela antropóloga Lea Rodrigues, com o intuito de apreender os efeitos do turismo sobre a localidade. Desde então, tem sido desenvolvido o levantamento das informações etnográficas na vila, exercício de observação *in loco* com a realização de viagens periódicas à vila, ao menos uma vez por semestre, com estadias aproximadas de dez dias. O período mais extenso foi em fevereiro e março de 2019, quando a estadia se aproximou a dois meses.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na 33ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

<sup>2</sup> Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Mestranda em Antropologia no Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Ceará e da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – PPGA-UFC/Unilab. Integrante do grupo de estudos “Culturas das cidades: arte, política e espaço público na contemporaneidade”, vinculado ao Laboratório de Estudos da Cidade – LEC, da Universidade Federal do Ceará. E-mail: [helenmariamartins@gmail.com](mailto:helenmariamartins@gmail.com).

<sup>3</sup> Graduado em Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará. Integrante do grupo de estudos “Culturas das cidades: arte, política e espaço público na contemporaneidade”, vinculado ao Laboratório de Estudos da Cidade – LEC, da Universidade Federal do Ceará. E-mail: [lucasoliveiraacs@gmail.com](mailto:lucasoliveiraacs@gmail.com).

A metodologia de pesquisa é qualitativa, de cunho etnográfico, o que pressupõe o trabalho intensivo de campo, a observação, a participação no cotidiano da localidade e a realização de entrevistas aprofundadas. Como resultado, foram desenvolvidas monografias na área de antropologia (FREIRE, 2015; VASCONCELOS, 2019; MARTINS, 2019), participações em eventos e publicação de artigos em periódicos que contribuem para a discussão do fenômeno turístico no campo da antropologia<sup>4</sup>.

O turismo vem se notabilizando quantitativamente como uma das maiores atividades econômicas na dinâmica do mundo capitalista contemporâneo. Em 2019, o setor era responsável por 10,4% do PIB global (USD 9,2 trilhões), 10,6% de todos os empregos do mundo (334 milhões)<sup>5</sup>. No Brasil, a participação no PIB era de 7,7% e com alta empregabilidade<sup>6</sup>. Com a pandemia do novo coronavírus, SarsCov2, conhecido como covid-19, o turismo global sofreu os piores efeitos no primeiro ano da pandemia, em 2020, com as chegadas internacionais caindo 74%<sup>7</sup>. Em 2021, ocorreu um aumento de 4% em comparação com 2020 e a OMT classificou aquele ano como “desafiador”. Apesar do crescimento, as chegadas de turistas internacionais ficaram 72% abaixo do ano pré-pandemia de 2019<sup>8</sup>. O mais recente boletim, Barômetro de Turismo Mundial, da OMT<sup>9</sup>, classifica 2022 como um ano “otimista”, em que o setor internacional registrou quase 250 milhões de chegadas de turistas internacionais nos primeiros cinco meses do ano, significando uma recuperação de 46% dos níveis pré-pandemia de 2019. Apesar da crise vivenciada, continua sendo um dos principais motores de estratégia para desenvolvimento socioeconômico.

Tendo em vista a relevância do fenômeno estudado, se faz necessário que as ciências sociais discutam o lugar ocupado pela atividade turística na sociedade global contemporânea, e os seus efeitos sociais e ambientais, de forma mais direta, pois como

---

<sup>4</sup> Vide, por exemplo, Rodrigues (2010, 2014, 2015, 2019).

<sup>5</sup> Travel & tourism economic impact 2021. **WTTC**, jun. 2019. Disponível em: <https://wttc.org/Portals/0/Documents/Reports/2021/Global%20Economic%20Impact%20and%20Trends%202021.pdf?ver=2021-07-01-114957-177>. Acesso em: 24 ago. 2022..

<sup>6</sup> Guia de Retomada Econômica do Turismo. **Ministério da Economia**, jul. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/retomada-do-turismo/GuiaRetomadaEconomicoTurismo.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

<sup>7</sup> 2020: Worst year in tourism history with 1 billion fewer international arrivals. **UNWTO**, 28 jan. 2021. Disponível em: <https://www.unwto.org/news/2020-worst-year-in-tourism-history-with-1-billion-fewer-international-arrivals>. Acesso em: 24 ago. 2022.

<sup>8</sup> Tourism grows 4% in 2021 but remains far below pre-pandemic levels. **UNWTO**, 18 jan. 2022. Disponível em: <https://www.unwto.org/news/tourism-grows-4-in-2021-but-remains-far-below-pre-pandemic-levels>. Acesso em: 24 ago. 2022.

<sup>9</sup> International tourism consolidates strong recovery amidst growing challenges. **UNWTO**, 1 ago. 2022. Disponível em: <https://www.unwto.org/news/international-tourism-consolidates-strong-recovery-amidst-growing-challenges>. Acesso em: 24 ago. 2022.

salienta Rodrigues (2014), os estudos sobre turismo no Brasil, no campo das ciências sociais, são discutidos como um tema periférico, tendo em vista que a presença do tema no corpo de pesquisas da área possui objetivos díspares. Assim sendo, se faz necessário “o enfrentamento deste fenômeno social de forma direta e não tangencial” (Ibid., p. 46). Principalmente trabalhos com enfoques antropológicos, tendo em vista que “sua abordagem, de base holística, por ser capaz de capturar os entremeios simbólicos e materiais de realidades sociais heteróclitas e complexas, favorece em grande medida o entendimento de um objeto tão fugidio e mutável como o turismo.” (PINTO, 2021, p. 44).

Dessa forma, para o desenvolvimento deste artigo, inicialmente é tratada a questão da expansão turística na vila de Jericoacoara, mostrando como se deu o processo de desenvolvimento do turismo na região e o contexto de início da pesquisa; em seguida, são evidenciados os efeitos desta expansão no ambiente da vila, a partir dos dados etnográficos coletados durante o desenvolvimento da pesquisa. Logo após, salienta-se a dimensão política local, regional e nacional na qual a localidade está inserida, a partir da contribuição de Rodrigues (2019). Por fim, apresentamos as considerações finais, dando ênfase às questões e reflexões suscitadas neste trabalho, enfatizando a relevância do papel da antropologia para estudar o fenômeno turístico. Desse modo, almeja-se contribuir para as reflexões em torno dos estudos sobre turismo na área da antropologia do turismo no Brasil, tendo em vista ser um campo de estudos ainda em consolidação no âmbito das ciências sociais.

## **SITUANDO A VILA DE JERICOACOARA: A EXPANSÃO TURÍSTICA NA LOCALIDADE**

A vila está situada dentro do Parque Nacional de Jericoacoara, criado por decreto, em 4 de fevereiro de 2002. Cinco anos depois, a Lei nº 11.486, de 15 de junho de 2007, atualizou os limites originais do parque, situado em dois municípios do Ceará: Jijoca de Jericoacoara e Cruz. A vila tem uma peculiaridade, pois apesar de estar situada, hoje, dentro do Parque Nacional, o qual pertence ao Governo Federal, não faz parte desta área, mas sim do município de Jijoca de Jericoacoara, o que a torna praticamente uma ilha em relação ao Parque. O município fica localizado no litoral oeste do estado do Ceará, há cerca de 310 quilômetros da capital, Fortaleza. Segundo dados coletados no

site do IBGE<sup>10</sup>, o município tem uma população estimada em 20.351 pessoas, o IDHM de 0,652 e o PIB per capita de R\$ 24.924,54. Vale ressaltar que o município tem o turismo como principal atividade econômica.

Figura 1 – Perímetro do Parque Nacional de Jericoacoara



Fonte: ICMBio

A vila de Jericoacoara encontra-se a uma distância de 18 quilômetros do município de Jijoca de Jericoacoara e para realizar este percurso é necessário ultrapassar dunas, vegetação rasteira e lagoas do Parque Nacional de Jericoacoara – Parna Jeri. Atualmente, existem três acessos regulamentados pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Dentre estes acessos, um é realizado pela costa litorânea, nomeada de Praia do Preá, localizada no município de Cruz, CE. Ademais, outro acesso intitulado "Rota do Guriú", é muito utilizado pelos moradores e trabalhadores da localidade de Guriú (a Oeste da Vila) e é pertencente ao município de Camocim, situando-se do lado oposto à praia do Preá. Por meio deste acesso, é perceptível o fluxo de transeuntes que fazem o percurso caminhando pela praia, para trabalhar e comercializar na vila. Por fim, a terceira rota pertencente a Jijoca de

<sup>10</sup> IBGE. Jijoca de Jericoacoara. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/jijoca-de-jericoacoara.html>. Acesso em: 24 ago. 2022.

Jericoacoara é conhecida como "trajeto da Lagoa Grande" e é o caminho de maior fluxo turístico, devido ao constante desembarque de ônibus turísticos.

Em meados da década de 1980, a praia de Jericoacoara foi apresentada pela mídia televisiva, a nível nacional, as belezas naturais da praia e da pequena aldeia constituída por famílias de pescadores chamaram a atenção de espectadores. Além dos atrativos naturais, a localidade despertou interesse pela rusticidade do local e pelo isolamento (RODRIGUES, 2015). Desde a exposição televisiva e por meio da divulgação internacional, além dos programas governamentais no estado desenvolvidos na década de 1980, a gestão governamental de Tasso Jereissati, no intitulado “Governo das mudanças”<sup>11</sup>, que direcionou as políticas para o turismo no intuito de fomentar o imaginário turístico<sup>12</sup> do litoral no Ceará, a vila de Jericoacoara passou a ter uma visibilidade como lugar turístico, identificada como “paraíso” por proporcionar uma imersão em um lugar repleto de simbolismos de rusticidade, praias tranquilas, ausência de eletricidade, um lugar com belezas naturais e os moradores locais então denominados “nativos”. Assim sendo, a vila está inserida no segmento de turismo de natureza<sup>13</sup>, e atualmente, é um dos principais destinos estratégicos para a política de desenvolvimento turístico no estado do Ceará e no Brasil.

O início da pesquisa na localidade deu-se em um contexto conturbado. Em 2013, estava sendo debatida na região uma proposta do governo, por meio do ICMBio, sobre uma parceria público-privada (PPP) para gerenciamento do parque. Esta parceria previa a realização de estudo de demanda que subsidiaria a elaboração de editais de parcerias público-privadas, com o intuito declarado de melhorar a gestão do parque. Conflitos relacionados a essas medidas governamentais iniciaram-se em Jericoacoara em novembro de 2013, quando foi realizada a primeira reunião ordinária do Conselho Consultivo do Parque Nacional de Jericoacoara – CONPARNA, para apresentação de estudos preliminares realizados por uma empresa de consultoria contratada pelo

---

<sup>11</sup> Rodrigues (2010) aborda o contexto histórico e político no âmbito das políticas públicas voltadas para o desenvolvimento turístico no Ceará.

<sup>12</sup> O conceito de imaginário turístico, de acordo com Salazar (2012), é um conjunto de representações transmitidas socialmente que interagem com as construções imaginativas pessoais e são utilizadas como dispositivos de criação de significados e configuração do mundo.

<sup>13</sup> Turismo de Natureza é um segmento que desenvolve atividade turísticas em áreas naturais, proporcionando maior contato com o meio ambiente natural. Como mostra Costa (2022), o segmento de turismo de natureza tornou-se uma tendência mundial, que tem se consolidado na retomada das atividades turísticas pós pandemia. O Mtur destacou que das 145 unidades de conservação federais, administradas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), e que possuem visitação monitorada, contabilizaram 16,7 milhões de visitas em 2021, na qual o Parque Nacional de Jericoacoara ocupa a 3ª posição.

ICMBio para subsidiar os editais de concessões à iniciativa privada de infraestruturas e serviços no Parque Nacional de Jericoacoara, na modalidade Parcerias Público Privadas - PPP. Desde então, a pesquisa vem realizando o acompanhamento dessas disputas e do desenvolvimento do turismo na região.

## **OS EFEITOS DA EXPANSÃO TURÍSTICA NO AMBIENTE DA VILA DE JERICOACOARA**

Antes de discorrer a respeito dos efeitos da expansão do turismo no ambiente da vila, se faz necessário definir a noção de ambiente presente neste trabalho. Dessa forma, ambiente é concebido em seu sentido amplo e relativo, tendo como base o antropólogo Tim Ingold (2000), o qual enfatiza que a noção de ambiente não pode ser confundida com o conceito de natureza, tendo em vista que:

[...] a diferença entre ambiente e natureza corresponde à diferença em perspectiva entre nos vermos como seres *dentro* do mundo e seres *fora* dele. Além do mais, tendemos a conceber a natureza não apenas como externa à humanidade, como eu anteriormente já observei, mas também no que diz respeito à história, como se o mundo natural oferecesse uma base durável para a condução dos afazeres humanos. **Pois os ambientes, na medida em que eles continuamente vêm à existência no processo de nossas vidas – pois os moldamos da mesma forma que eles nos moldam – são eles mesmos fundamentalmente históricos. Nós temos, portanto, de estar sempre alertas diante de expressões como “ambiente natural”, porque ao amalgamar os dois termos, nós já nos imaginamos de certa forma *além do mundo* [...] (INGOLD, 2000, p. 7, grifo nosso).**

Neste sentido, Ingold (2000) compreende que “o *meu* ambiente é o mundo como ele existe e cria significados em relação a mim, e neste sentido ele vem a existir e continua a se desenvolver como e ao meu redor” (Ibid., p. 6-7). O autor enfatiza ainda que o ambiente nunca está completo, ou seja, “Se os ambientes são forjados a partir das atividades dos seres humanos, então até quando haver vida, eles estão continuamente sob construção” (Ibid., p. 7). Dessa forma, Ingold se refere a “organismo e ambiente” como uma totalidade indivisível, tendo em vista que é processo em tempo real, que está em crescimento e desenvolvimento. Assim sendo, existe uma interdependência entre o meio ambiente e os organismos. O ambiente é algo que está constantemente se refazendo. A perspectiva do autor rompe com a ideia de situar o ser humano fora do mundo, como indivíduo independente dos elementos não humanos. Além de compreender a relação entre ser humano e ambiente, o autor visa levar em consideração todos os seres que habitam aquele mundo e dá vida a ele, rompendo com a ideia de que os não humanos estariam em mundos isolados.

Portanto, ao refletir sobre o turismo no mundo contemporâneo e no Brasil, em particular, é preciso ir além dos resultados positivos gerados pela atividade turística conforme evidenciados na maioria dos estudos no âmbito da economia, como geração de empregos e desenvolvimento socioeconômico. É necessária uma perspectiva crítica que reflita sobre os efeitos negativos que a expansão turística traz para a localidade receptora. Por isto, propomos refletir sobre os efeitos no ambiente da vila de Jericoacoara, visando compreender como são as relações estabelecidas entre o turismo com todos aqueles que partilham do mesmo ambiente-mundo (humanos e não humanos). Conforme Fonteles (2005), em meados de 1960 – 1970, era característica da vila atividades comerciais baseadas na pesca artesanal, “caracterizada pela simplicidade das técnicas (uso da propulsão natural ou de pequenos motores, barcos e instrumentos artesanalmente feitos pelos próprios pescadores), pelo trabalho familiar sem assalariamento” (Ibid., p. 48). Os habitantes da localidade, na sua grande maioria, eram pescadores artesanais, agricultores de subsistência e artesãos confeccionadores de instrumentos de pesca e artesanato para o comércio local. Segundo o autor, nesse contexto histórico, “as relações capitalistas ainda afetavam minimamente a vida social da população” (Ibid., p. 48).

O relato etnográfico de Rodrigues (2015) expõe com detalhes a Vila de Jericoacoara na década de 1980. Conforme a autora, a partir dos anos 1980, a Praia de Jericoacoara é descoberta pela mídia televisiva, que mostrava um lugar isolado e habitado por pescadores. A localidade despertou a atenção do público pela beleza natural e pelo isolamento. Sendo um local de difícil acesso, apenas os “aventureiros” se sujeitavam a conhecer a região. Dessa forma, “aqueles que se aventuravam a conhecer o pequeno vilarejo e sua magnífica praia se alojavam nas casas dos moradores, alugando redes que se espalhavam pelas salas, quartos e varandas” (Ibid., p. 95). Com o número reduzido de turistas, as atividades rotineiras dos moradores se sobressaíam no cotidiano dos primeiros visitantes: pela manhã, as atividades de pesca na praia e trabalhos domésticos manuais, o turista se adequando a rotina dos moradores da localidade.

A partir da década de 1990, o turismo começa a ganhar maior relevância na configuração econômica da região. Conforme Martins (2019), foi com a emancipação do município em 1991, quando Jijoca, que era distrito de Cruz, torna-se um município autônomo, é que se percebem as primeiras alterações que a economia local está vivenciando com o turismo começando a se consolidar, impulsionando o desenvolvimento econômico da região. É neste contexto de aumento do fluxo turístico,

instalação de pousadas, restaurantes, bares e similares por moradores locais e adventícios, que a localidade começa a se tornar uma mercadoria do produto turístico. Hoje, a pequena vila de pescadores da praia de Jericoacoara transformou-se: a área foi demarcada pelo Ibama como Área de Proteção Ambiental (APA), em 1984<sup>14</sup>. Em 2015 o lugarejo contava com mais de cem pousadas, poucos eram os moradores nativos que não venderam suas moradias, a maior parte por preços irrisórios, a uma quantidade sempre crescente de brasileiros e estrangeiros que ali se instalam para explorar atividades de turismo (FREIRE, 2015). Pousadas, bares, lojas de artigos os mais variados, desde lojas de moda praia e produtos artesanais, até finas lojas de decorações e jóias, restaurantes de todos os gostos. Contudo, manteve-se o traçado original das ruas da vila, sem calçamento algum, que continuam a ser um grande atrativo para os turistas, a imagem vendida pelo capital turístico como a de um lugar rústico e paradisíaco.

A partir das pesquisas desenvolvidas para a realização de um acompanhamento das mudanças e seus efeitos na localidade, podemos observar diversos aspectos: como a expansão de estabelecimentos comerciais e suas configurações e reordenamentos que se deu a partir do aumento do fluxo de turistas (FREIRE, 2015); as transformações nas leis municipais, estaduais e federais que geraram reordenamento em Jericoacoara, afetando vários atores sociais que estão constantemente na localidade, como por exemplo, os trabalhadores(as) formais e informais envolvidos no atendimento e recepção de turistas; além da degradação e crise de recursos naturais devido à alta demanda em períodos considerados de maior procura do destino turístico.

Durante a realização de pesquisa de campo, em 2021, tivemos a percepção sobre o período pós-pandemia de Covid-19 na vila de Jericoacoara. A partir de entrevistas formais e conversas aleatórias com moradores, proprietários de pousadas e lojas comerciais, trabalhadores e membros do Conselho Comunitário, foram identificados os conflitos gerados e a crise no turismo como vivenciada pelos trabalhadores (as) e pessoas que dependiam do fluxo turístico em Jericoacoara. As opiniões divergiam; enquanto os gestores municipais realizavam o cumprimento das regras estabelecidas por meio de legislação própria para a prevenção ao contágio e aumento de casos de infectados pelo vírus, empresários de pousadas e estabelecimentos comerciais queixavam-se da queda nas vendas e na procura por hospedagens. Em

---

<sup>14</sup> Conforme Meireles (2011), a APA de Jericoacoara foi reconhecida por decreto federal de número 90.379, de 29 de outubro de 1984, sendo resultado de um movimento coletivo de moradores como uma forma de contenção do uso indiscriminado desses recursos naturais, tendo em vista do fluxo crescente de visitantes na localidade.

conversa informal, um empresário, gerente de uma pousada de porte médio na vila, relatou que o fechamento da vila realizado pela gestão municipal em razão do *lockdown*, ocorrido em março de 2020, foi bastante conflituosa. Segundo ele, alguns turistas continuavam acessando a vila por meio de transportes particulares<sup>15</sup> citou que alguns chegavam de helicóptero, e outros, ainda, de lanchas. Contudo, o maior fluxo foi retomado em meados de agosto de 2020, em meio à pandemia<sup>16</sup>, quando cenas de desrespeito ao isolamento social e ao uso de máscaras por parte dos turistas foram recorrentes, desencadeando uma série de conflitos<sup>17</sup> entre moradores, turistas, empresários, polícia e prefeitura<sup>18</sup>.

Em 2021, constatamos que a busca do turismo na vila era maior por parte de turistas nacionais. Segundo relatos de moradores e trabalhadores, desde 2020 até aquele período, quando estávamos na vila, o fluxo de turistas estrangeiros apresentava uma queda relevante. Devemos compreender, portanto, como ocorrem os processos de apropriação do espaço turístico em relação à expansão turística em curso. Essa expansão se reinventa mesmo diante de condições adversas, sejam essas condições estruturais, sanitárias ou naturais. O destino turístico torna-se uma mercadoria, num processo de *turistificação* sobre o qual Rodrigues (2015) reflete a partir de um estudo etnográfico que compara o litoral oeste do Ceará com a Ilha de Cozumel, situada no norte do estado de Quintana-Roo, no México. Nesse estudo, foram relatados aspectos sobre as transformações em Jericoacoara e a disputa sobre a permissão de uso e construções no território do Parque Nacional. Assim, percebe-se que o processo de compreensão da dimensão política e social do uso e reordenamento dos espaços em Jericoacoara é uma constante.

---

<sup>15</sup> O acesso à vila de Jericoacoara é realizado cotidianamente por caminhonetes 4x4 que transportam os visitantes. Ao turista são ofertadas formas de utilizar o serviço: uma das opções é comprar um assento no carro, assim, ele (a) divide com mais pessoas a mesma caminhonete; outra forma é fretar o serviço exclusivo, assim somente a pessoa utiliza o veículo. Durante a pandemia, as rotas de acesso à vila por caminhonetes foram fechadas por fiscalização municipal.

<sup>16</sup> Sobre a retomada após o período de fechamento da vila, foi noticiado em jornais locais do estado. Ver a reportagem: Após quase cinco meses de inatividade, Jericoacoara volta a receber turistas a partir de 8 de agosto. **Diário do Nordeste**, 2 ago. 2020. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/apos-quase-cinco-meses-de-inatividade-gericoacoara-volta-a-receber-turistas-a-partir-de-8-de-agosto-1.2972926>. Acesso em: 24 ago. 2022.

<sup>17</sup> Em 16 de agosto, o Conselho Comunitário de Jericoacoara (CCJ) lançou uma nota demonstrando insatisfação quanto ao desrespeito às normas sanitárias por parte dos turistas e o despreparo da Prefeitura Municipal de Jijoca de Jericoacoara – PMJJ, perante a fiscalização. Ver: Jeri reabre sem fiscalização aos protocolos. **Conselho Comunitário de Jericoacoara**, 16 ago. 2022. Disponível em: <https://www.jeri.org.br/l/jeri-reabre-sem-fiscalizacao-aos-protocolos/>. Acesso em: 24 ago. 2022.

<sup>18</sup> Sem isolamento social, praias do Ceará lotam no fim de semana; Veja imagens. **Diário do Nordeste**, 17 ago. 2020. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/sem-isolamento-social-praias-do-ceara-lotam-no-fim-de-semana-veja-imagens-1.2978142>. Acesso em: 24 ago. 2022.

Como exemplo de tensão política na localidade em torno do uso dos espaços de Jericoacoara, um acontecimento na localidade, em 2020, período em que a vila estava fechada para a atividade turística, foi o Chamamento Público 001/2020, que habilitava uma entidade privada para construção e manutenção de um Parque Ambiental na Vila de Jericoacoara<sup>19</sup>. Após a população ter conhecimento do projeto, esta demonstrou insatisfação com a falta de transparência e diálogo com a comunidade. Em razão disto se organizaram por meio do Conselho Comunitário de Jericoacoara – CCJ<sup>20</sup>, realizaram um abaixo-assinado online contra a decisão da prefeitura de ceder a uma empresa privada o direito de administrar as áreas públicas de uso coletivo na Rua da Malhada, com divisa com o parque. Após toda a pressão popular, no dia 6 de junho de 2020, a Prefeitura Municipal de Jijoca de Jericoacoara revogou o chamamento público 001/2020<sup>21</sup>, enfatizando que “Mesmo não havendo qualquer ilegalidade na contratação em apreço, esta Administração verificou a necessidade superveniente de promover a participação popular na elaboração do Plano de Trabalho, bem como debater a matéria com a comunidade local, decidindo pela revogação do presente procedimento.”, na sequência, o Instituto do Desenvolvimento Agrário do Ceará – IDACE, anulou a concessão de terras da malhada para órgão municipal<sup>22</sup>.

Com base no exemplo acima, é importante evidenciar que mesmo a vila estando fechada para o turismo, as tensões em torno do uso dos espaços ainda estavam presentes, impactando a vida social dos moradores da região. Estes, por sua vez, encontraram meios de reivindicar a decisão da prefeitura, por meio de notas de repúdio e abaixo-assinado online. Os moradores da região relataram estar sofrendo coerção para venda de suas propriedades. Além disso, como mostra a matéria do Diário do Nordeste<sup>23</sup>, em vídeo publicado em uma plataforma aberta, é possível ver um vídeo produzido para

---

<sup>19</sup> Chamamento público N° 001/2020 para habilitação de entidade privada para construção e manutenção de parque ambiental na vila de Jericoacoara. **Conselho Comunitário de Jericoacoara**, 4 jun. 2020. Disponível em: <https://www.jeri.org.br/l/chamamento-publico-n-%c2%ba-001-2020-para-habilitacao-de-entidade-privada-para-construcao-e-manutencao-de-parque-ambiental-na-vila-de-jericoacoara/>. Acesso em: 24 ago. 2022.

<sup>20</sup> Nota de esclarecimentos CCJ. **Conselho Comunitário de Jericoacoara**, 4 jun. 2020. Disponível em: <https://www.jeri.org.br/l/nota-de-esclarecimentos-ccj/>. Acesso em: 24 ago. 2022.

<sup>21</sup> PMJJ revoga chamamento 01/2020 do parque ambiental. **Conselho Comunitário de Jericoacoara**, 6 jun. 2020. Disponível em: <https://www.jeri.org.br/l/pmjj-de-jericoacoara-revoga-chamamento-01-2020-do-parque-ambiental/>. Acesso em: 24 ago. 2022.

<sup>22</sup> Idace anula concessão de terras da malhada a PMJJ. **Conselho Comunitário de Jericoacoara**, 14 jun. 2020. Disponível em: <https://www.jeri.org.br/l/idace-anula-concessao-a-pmjj/>. Acesso em: 24 ago. 2022.

<sup>23</sup> Moradores denunciam avanço irregular de obra na Praia da Malhada, em Jericoacoara. **Diário do Nordeste**, 16 jun. 2020. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/moradores-denunciam-avanco-irregular-de-obra-na-praia-da-malhada-em-jericoacoara-1.2955999>. Acesso em: 24 ago. 2022.

apresentar o planejamento do empreendimento turístico. Quando se referem aos prédios e casas próximas do local, as classificam como habitadas por “vizinhos indesejados”.

## **OS CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS: DIMENSÃO POLÍTICA LOCAL, REGIONAL E NACIONAL**

A compreensão de conflitos socioambientais é possível por meio dos acontecimentos que estamos periodicamente realizando. Vasconcelos (2019) realiza um levantamento sobre as negociações que ocorreram na vila de Jericoacoara após o anúncio da proposta de Parceria Público Privada - PPP, em 2014, para estruturação e gerenciamento do parque junto com o ICMBio. Assim, foram essas decisões políticas no âmbito federal que inicialmente repercutiram em transformações nas outras esferas, pois a partir dessa primeira proposta ocorreram mobilizações tanto de trabalhadores, moradores e outros grupos que seriam afetados com as mudanças quanto ao uso do parque nacional, como também as gestões governamentais e municipais que buscaram formas de participar nas decisões quanto ao processo. Em 2015, após reuniões com a população de Jericoacoara e embates políticos, a PPP foi arquivada. A partir deste fato ocorreram as buscas de gestão governamental do estado pela participação na administração do Parque nacional, contudo, segundo Vasconcelos (2019), essa tentativa foi negada pelo ministério público, surgindo então, já no governo atual, a proposta de concessão de uso à iniciativa privada. Dessa forma percebemos como ocorrem as disputas e negociações nas esferas federais, estaduais e municipais.

Dessa forma, alguns acontecimentos que foram observados durante a pesquisa realizada em 2021, em especial sobre as mudanças nas legislações municipais e as disputas sobre a concessão federal, trazem um panorama sobre a dimensão do conflito socioambiental. Um dos efeitos das mudanças refere-se à possível entrega da gestão do parque a uma empresa por meio da concessão público-privada<sup>24</sup>. Dentre os

---

<sup>24</sup>No primeiro semestre de 2022, o processo em torno de concessão do Parque Nacional de Jericoacoara voltou à tona na localidade. Foi realizada uma consulta pública, por parte do governo federal, no dia 8 de abril, com o objetivo de receber contribuições e sugestões da sociedade local para aprimorar o processo, e, também, a realização de audiências públicas nos dias 25 e 26 de abril. Atualmente, o projeto de concessão do Parque Nacional de Jericoacoara está na fase de “consultas e audiências públicas”. Conforme o documento, “a concessão será destinada à prestação dos serviços públicos de apoio à visitação, revitalização, modernização, operação e manutenção dos serviços turísticos no Parque Nacional de Jericoacoara, incluindo o custeio de ações de apoio à conservação, proteção e gestão da joia turística cearense”. Ver: XIMENES, Victor. Avança projeto de concessão do Parque Nacional de Jericoacoara por 30 anos. **Diário do Nordeste**, 18 abr. 2022. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniao/colunistas/victor-ximenes/avanca-projeto-para-privatizar-parque-nacional-de-jericoacoara-por-30-anos-1.3217606>. Acesso em: 24 ago. 2022.

acontecimentos decorrentes do processo de gestão do parque e as implicações que estas disputas impõem à vila, a criação de uma taxa de turismo sustentável foi uma mudança que impactou o ordenamento e a configuração do ambiente local. Ocorreu a implantação de uma taxa para ingresso no parque, a Taxa de Turismo Sustentável – TTS, criada por meio do decreto municipal 044/2017, a partir de setembro de 2017. Inicialmente, o valor cobrado era de R\$ 5,00, mas, segundo os relatos, ocorreram problemas administrativos decorrentes desse decreto, em especial quanto ao uso do dinheiro arrecadado, quanto ao processo de cobrança e critérios para a sua implantação. Em 2021, quando chegamos de ônibus ao município de Jijoca de Jericoacoara e fomos encaminhados ao local para pagamento da taxa, esta situação já havia mudado. Havia um cartaz anunciando a alteração, por decreto, tanto dos critérios de pagamento quanto do valor, passando este a R\$ 30,00 por um período de sete dias, uma taxa única aplicável a este período, mesmo que o turista ficasse apenas dois dias, como ocorre aos finais de semana<sup>25</sup>. Houve também a criação de uma autarquia municipal, localizada no território da vila, e que, segundo relatos de moradores entrevistados, é a medida de controle e acompanhamento próximo sobre a arrecadação da TTS<sup>26</sup> e do valor do estacionamento, que há anos foi criado na vila para impedir a circulação na localidade de carros de turistas que se aventuravam no caminho das dunas até chegar à vila. Esses são acontecimentos que fazem parte do processo de mudanças decorrente das transformações legislativas de uso e administração do parque nacional, além do aumento do fluxo turístico em Jericoacoara e que indicam uma série de conflitos decorrentes de cada mudança e que provocam novos ajustes no regimento da vila<sup>27</sup>.

---

<sup>25</sup> A taxa de estacionamento externo da Vila também foi reajustada, de R\$ 20 diários para R\$ 40. Os reajustes foram sugeridos pela Secretaria de Turismo do Ceará (Setur), a qual alegou à Prefeitura que o “turismo desenfreado” provoca danos ambientais e à população da Vila, que depende do equilíbrio do ecossistema. Ver: Jericoacoara: prefeitura envia projeto para aumentar valor de estacionamento e taxas de turismo. **Diário do Nordeste**, 27 nov. 2020. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/politica/jericoacoara-prefeitura-envia-projeto-para-aumentar-valor-de-estacionamento-e-taxas-de-turismo-1.3016082>. Acesso em: 24 ago. 2022.

<sup>26</sup> Em novembro de 2021, o Conselho Comunitário de Jericoacoara – CCJ, questionou a transparência dos valores arrecadados e os investimentos deste dinheiro por parte da PMJJ. Ver: Para que serve a taxa do turismo em Jeri. **Conselho Comunitário de Jericoacoara**, 11 nov. 2021. Disponível em: <https://www.jeri.org.br/l/para-que-serve-a-taxa-do-turismo-em-jeri/>. Acesso em: 24 ago. 2022.

<sup>27</sup> A respeito vide Rodrigues (2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos neste artigo refletir de forma crítica sobre a expansão turística na Vila de Jericoacoara, evidenciando abordagens antropológicas que contribuíram para a reflexão em torno deste fenômeno que é o turismo e o seu papel na dinâmica social, cultural, política e demográfica em ambientes de forte apelo turístico, como é o caso da Vila de Jericoacoara.

Sabe-se a relevância do papel da antropologia para estudar o fenômeno turístico. Rodrigues (2019) oferece uma rica análise a respeito dos conflitos socioambientais em decorrência do gerenciamento do parque e da expansão turística na localidade. A autora mostra as instâncias federais, estaduais e municipais, bem como os grupos locais envolvidos em conflitos na região. São eles: Ministério do Turismo (Mtur), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Governo do estado do Ceará, Prefeitura de Jijoca de Jericoacoara (PMJJ), Prefeitura de Cruz, Prefeitura de Camocim, Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE), Aeroporto de Jericoacoara, Conselho Comunitário de Jericoacoara (CCJ), Associação de empresários “Eu amo Jeri” e demais comércios, entre outros. Além disso, os agentes biofísicos também influenciam nas demandas da localidade e nos conflitos, que são: ventos, areias, águas, resíduos físicos (lixo). Pelo texto desenvolvido por Rodrigues (2019), podemos verificar que os beneficiários das mudanças propostas no espaço e estrutura da Vila de Jericoacoara, além do Parque Nacional, serão as instâncias políticas e organismos públicos; além de beneficiar os grandes empreendedores turísticos. Contudo, os pequenos comerciantes do ramo turístico e trabalhadores ambulantes, como mostra a autora, sofrerão perdas e terão menor poder de decisão frente as transformações.

O trabalho de Martins (2019) coloca em evidência como os efeitos do turismo podem influenciar e transformar as práticas artesanais das trabalhadoras de crochê na localidade, que são conhecidas como as “crocheteiras”. Uma consequência dessas mudanças no cotidiano das crocheteiras está presente nas regras e normativas que são impostas (estabelecimento de horário e locais para a venda e comércio dos produtos, critérios determinados pela gestão municipal), além das dificuldades enfrentadas para conseguir transporte para o deslocamento até a vila.

Sabe-se que o aumento de preços de acesso e estacionamento na Vila é visto como forma de “controlar” o turismo na vila e reduzir os impactos ambientais e sociais,

todavia, percebe-se que é uma forma de elitização do turismo na localidade, tendo em vista que com o preço elevado na cobrança da taxa (hoje está R\$ 50,00), maior será o status de quem visita a localidade. Portanto, podemos concluir que Jericoacoara vive um contexto de turismo elitizado, excludente e massificado, sem resolução dos problemas ambientais desencadeados pela expansão turística na localidade, com perdas significativas para trabalhadores ambulantes, os mais vulneráveis frente aos conflitos de interesses do capital turístico, das instâncias governamentais e dos grupos políticos locais (RODRIGUES, 2019; MARTINS, 2019).

### **Referências bibliográficas**

COSTA, Amanda. **Ecoturismo se consolida como tendência no pós-pandemia**. Ministério do Turismo, 3 jun. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/ecoturismo-se-consolida-como-tendencia-no-pos-pandemia>. Acesso em: 24 ago. 2022.

FREIRE, Rebeca Matos. **Além do Paraíso: Estudo sobre a configuração da cadeia produtiva do turismo em Jericoacoara, CE**. 91f. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Ceará (UFC), Departamento de Ciência Sociais, Fortaleza, CE, 2016.

INGOLD, Tim. Culture, nature and environment: steps to na ecology of life. *In: The perception of the Environement. Essays on livelihood, dwelling and skill*. London / New York: **Routledge**, p. 13-26, 2000.

MARTINS, Helenita Maria Teixeira Marques. **Turismo e práticas artesanais: efeitos da expansão turística**. 2019. 81f. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Ceará (UFC), Departamento de Ciência Sociais, Fortaleza, CE, 2019.

MEIRELES, Antônio Jeovah de Andrade. Parque Nacional de Jericoacoara: Trilhas para a sustentabilidade. **Edições UFC**, Fortaleza, 2011.

PINTO, Roque. Antropologia e turismo: abordagens e perspectivas. **RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 11, p. 27-57, 2021.

RODRIGUES, Lea Carvalho. Antropologia e políticas públicas de incentivo ao turismo: paradigmas e proposições teórico-metodológicas para esse diálogo. *In: \_\_\_\_\_*; MORENO, Isidoro; RUBEN, Guillermo; PALENZUELA, Pablo (Orgs.). Trabalho, políticas públicas e

estratégias empresariais. **Fortaleza: MAPP/Expressão Gráfica e Editora, 2010.**

\_\_\_\_\_. Avaliação em profundidade e ecologia política: um diálogo possível. **Revista Aval**, Fortaleza, v. 2, n. 16, p. 184-207, jul./dez. 2019.

\_\_\_\_\_. Turismo em espaços urbanos: processos de turistificação no Nordeste brasileiro e no Caribe mexicano. **RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 5, p. 81-104, 2015.

\_\_\_\_\_. Turismo como estratégia de desenvolvimento na América Latina: dilemas e perspectivas de um modelo excludente. *In*: CARVALHO, Alba Maria Pinho de; HOLANDA, Francisco Uribam Xavier de (Orgs.). Brasil e América Latina: percursos e dilemas de uma integração. Fortaleza: **Edições UFC**, 2014, p. 455-477.

SALAZAR, Noel B. Tourism imaginaries: A conceptual approach. **Annals of Tourism research**, v. 39, n. 2, p. 863-882, 2012.

VASCONCELOS, Taciane Silva. **Legislação ambiental em parques nacionais: abordagem antropológica do conflito socioambiental no Parque Nacional de Jericoacoara – Ceará**. 79f. - Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Ceará (UFC), Departamento de Ciência Sociais, Fortaleza, CE, 2019.